

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº. 123 – 15 de janeiro de 2012

Alguns obstáculos no caminhar para a santidade familiar

1. Sonhar com a família ideal

Um perigo é sonhar com a família ideal e, por isso, rejeitar a família real. Amar o grupo familiar é amar a pessoas reais, concretas, de carne e osso. Quem ama seu sonho de família mais que a própria família, a julga, a acusa e condena. Os cristãos são idealistas. Nossos ideais são sumamente altos: uma família santa é um desafio fora do comum. Mas os cristãos são também realistas. Sabem que o crescimento é lento e que nos exige muita compreensão, paciência e confiança. Amemos a nossa família tal como é. Amemos a nossos familiares tal como são com seus valores e limitações. E a partir desse amor que é a base de todo, construamos o futuro.

2. Incapacidade de mudar

Um elemento que pode dificultar o progresso de uma família é a incapacidade de mudar. Estar disposto a mudanças ou não é algo que pode causar grandes atritos na vida diária. O crescimento sempre leva consigo transformação da pessoa, de sua mentalidade e de sua vida.

Não existe santidade sem grandes mudanças. E a mudança requer uma combinação de humildade, valentia, força e energia que podem debilitar-se com o tempo. Artrite mental ou reumatismo espiritual, o chama Carlos Vallés, S.J. O lema a partir dos quarenta pode muito bem ser: “;deixame em paz!” Mas em nós, que somos cristãos, é dizer, jovem de espírito, isso não deveria acontecer.

O grande inimigo da mudança é o desejo de segurança. Os caminhos de sempre são claros, seguros, de confiar. Andando por eles sabemos o que nos espera e como enfrentar. O novo sempre implica risco, e o ser humano foge do perigo. A mudança é sempre contra a corrente.

Entretanto, se buscamos a santidade temos que ter a fé, o valor e a simplicidade de mudar. Deixemos que Deus nos mostre novas terras e nos leve por caminhos desconhecidos. Negar-se a mudar é endurecer-se, estancar-se. Estar disposto a mudar é estar disposto a viver, a crescer, a amadurecer. Estamos dispostos a isso?

3. Julgar os outros

Outro obstáculo é nossa inclinação a julgar os outros. As diferenças entre nós, de mentalidade, forma de ser, critérios distintos, nos levam a criticar e a julgar com facilidade.

E julgar destrói toda relação. Jesus mesmo insistia: “Não julgueis”. Não julgar é mandamento evangélico, é regra básica de relações humanas e é preceito inevitável de saúde mental. E, é muito difícil.

Não posso evitar que meus olhos vejam o que é obvio e que minha mente declare em forma espontânea que semelhante conduta está mal. O julgamento de que algo esteja bem ou mal, deve ser reservado a Deus, o Juiz supremo.

O que posso fazer é expressar claramente minha opinião sobre uma conduta concreta, sem emitir um juízo moral sobre ela.

E o que tenho que aprender é limitar meus comentários a ação, sem julgar a pessoa. Condenar o pecado e não o pecador é outro grande princípio cristão. Ademais, se classifica a pessoa, coloca-se etiqueta, se condena - sem recurso de apelação.

Perguntas para a reflexão

1. Somos resistentes às mudanças?
2. Julgamos os demais?
3. Como atuo diante da falta de um familiar?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: pn.reflexiones@gmail.com